


A VIVÊNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS EM PRAÇAS E PARQUES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Recebido em: 24/01/2023

Aprovado em: 17/05/2023

Licença: 

*Stheffany Júlia Alves do Monte*¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Recife – PE – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-2523-8093>

*Isabeli Lins Pinheiro*²

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Recife – PE – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4624-1670>

RESUMO: A infância é o período crucial para o desenvolvimento humano, onde as brincadeiras vivenciadas por crianças nos espaços públicos de lazer contribuem para o seu desenvolvimento físico, cognitivo e social. Mas, a problemática da pandemia da COVID-19 acarretou o distanciamento da população a esses espaços, resultando em uma nova configuração de vivenciar o brincar. O estudo tem como objetivo, registrar as características e singularidades da vivência cotidiana de jogos e brincadeiras por crianças em praças e parques públicos da cidade de Vitória de Santo Antão durante a flexibilização das medidas de restrições impostas pela pandemia da COVID-19. Através de um estudo exploratório descritivo, analítico. Foi possível observar que o comportamento do brincar estava atrelado à utilização dos equipamentos de lazer infantil presentes nas praças, e a pandemia da COVID-19, não atrapalhou de forma significativa esta ação.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Praças. Parques públicos. Pandemia. COVID-19.

THE EXPERIENCE OF GAMES AND GAMES IN SQUARES AND PUBLIC PARKS OF THE MUNICIPALITY OF VITÓRIA DE SANTO ANTÃO IN TIMES OF PANDEMIC OF COVID-19

ABSTRACT: Childhood is the crucial period for human development, where the games experienced by children in public leisure spaces contribute to their physical, cognitive, and social development. But, the problem of the COVID-19 pandemic led to the distancing of the population from these spaces, resulting in a new configuration of

¹ Mestranda em Nutrição, atividade física e plasticidade fenotípica pela Universidade Federal de Pernambuco.

² Professora Adjunta do Curso de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória na Universidade Federal de Pernambuco, Doutorado em nutrição e pesquisadora do grupo Nutrição, atividade física e plasticidade fenotípica.

experiencing play. The study aims to record the characteristics and singularities of the daily experience of games and games by children in squares and public parks in the city of Vitória de Santo Antão during the easing of the restriction measures imposed by the COVID-19 pandemic. Through an exploratory descriptive, analytical study. It was possible to observe that the behavior of playing was linked to the use of children's leisure equipment present in the squares, and the COVID-19 pandemic did not significantly interfere with this action.

KEYWORDS: Play. Squares. Public parks. Pandemic. COVID-19.

Introdução

Desde a Revolução Industrial que teve seu berço na Inglaterra no século XVII, essa revolução alterou não só os meios de produção, mas também as relações sociais, devido que os homens alteraram seu modo de produção e maneira de se sustentar financeiramente, mudando com isso suas relações sociais. Além disso, a revolução industrial promoveu a urbanização acelerada levando as pessoas habitantes de zonas rurais a se direcionar para zonas urbanas causando o êxodo rural, essas mudanças acarretaram por modificar então os costumes, a maneira de viver e até as estruturas familiares (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007).

De acordo com o que foi supracitado, estes processos que a sociedade percorreu e percorre, ocasionou mudanças nos espaços públicos, devido a mudanças sociais, espaciais e econômicas (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007). No século XIX a rua era o principal espaço de brincadeiras e socialização das crianças, com as mudanças políticas, sociais e econômicas adotadas pela sociedade, esse espaço se tornou inadequado para o desenvolvimento de brincadeiras pelas crianças (LUZ; KUHNEN, 2013; OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007). Desse modo tornou-se necessário a criação de espaços para o lazer infantil, no século XX começou então um maior investimento a nível nacional na construção de praças e parques. Estas criações corroboraram para atender os objetivos do artigo 217º da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que garante o direito a todo

cidadão brasileiro ao Esporte e ao Lazer, e ressaltando também o artigo 24º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) diz que “toda pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres, especialmente a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas”. Diante disto, Dumazedier (2001) nos aponta que:

o lazer seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2001, p.34).

A criação de praças e parques no século XX contou com a presença de espaços e equipamentos específicos voltados para a vivência de brincadeiras, onde nesses ambientes as crianças têm direito de explorar os diversos constituintes das praças e parques. Ativando sua criatividade para desenvolver as brincadeiras e jogos, criando-se então um ambiente que estimula processos motores, cognitivos, afetivos e trabalhando a socialização, tendo em vista que esse é um espaço de sociabilização extra convívio familiar, onde vai conhecer e interagir com o meio e os desconhecidos (LUZ; KUHNEN, 2013; OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007).

As praças e parques públicos além de desenvolver o papel de socialização, mostram-se de grande importância para o desenvolvimento infantil, nas habilidades motoras, cognitivas e psicológicas através do brincar (SOUZA; VIEIRA, 2004).

A infância é uma fase primordial para o desenvolvimento humano, nesta etapa da vida são adquiridas suas primeiras experiências, é formulada a organização cerebral e a criança estabelece relação de respostas às exigências do seu meio circundante, a partir dos estímulos à qual é submetida, possibilitando então o desenvolvimento de habilidades físicas, motoras, cognitivas, emocionais, linguísticas e sociais (TEIXEIRA; LÔBO; DUARTE, 2016). Durante essa fase independente da cultura ou classe social, as brincadeiras e jogos fazem parte do cotidiano da criança.

O ato de brincar foi um comportamento adquirido ao longo da evolução do homem, ação esta que sofre influências de fatores culturais, sociais, econômicos e espaciais com o passar do tempo (VALENTINE; MCKENDRICK, 1997). Vivenciando as brincadeiras a criança estimula sua criatividade, Winnicott (1975) afirma que no ato de brincar que o ser humano é capaz de expressar a sua liberdade de criação. Assim como também o ato de brincar é responsável por desenvolver habilidades motoras. Através das interações que acontecem nas brincadeiras é possível garanti a capacidade da socialização, sabendo-se que essa ação é algo que faz parte da rotina da criança, Lee (1977), aponta que “O brincar é a principal atividade da criança na vida, através do brincar ela aprende as habilidades para sobreviver e descobre algum padrão no mundo confuso em que nasceu” (LEE, 1977, p. 340).

O jogo assim como o brincar se mostram importantes para o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e motor e não apresentam diferenças significativas nas suas estruturas (BURNS; MACDONALD, 1999; KISHIMOTO, 2000). O conceito de jogo é muito discutido pelos autores, mas Huizinga (2007) define como:

uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (HUIZINGA, 2007, p. 33).

Valendo ressaltar que os ambientes podem tanto estimular ou inibir o ato de brincar, de acordo com as características dos espaços. Com isso o desenvolvimento psicológico ocorre conforme a criança se relaciona com o ambiente físico e social (BRONFENBRENNER, 1999). Dado que o espaço físico influencia diretamente no desenvolvimento das brincadeiras, é importante que esses ambientes sejam atrativos e interessantes para as crianças (SANTOS; BICHARA, 2005).

Vale acentuar o contexto atual que o mundo vem vivenciando, a pandemia pela COVID-19. No Brasil, o primeiro caso foi registrado no dia 26 de fevereiro em São Paulo, desde então, a população e as ações governamentais foram se alterando com objetivo de levar a redução dos casos de COVID-19, e evitar a propagação do vírus, adotando medidas como lockdown e fechamento de vários ambientes (OMS, 2021). Tal condição atual resultou em mudanças no cotidiano das famílias, fazendo-se que as crianças ficassem impossibilitadas de vivência as praças e parques, se limitando apenas ao brincar no ambiente, gerando uma limitação ao desenvolvimento dessa faixa etária, concomitante com a restrição às experiências de contato com a natureza (FREEMAN; EYKELBOSH, 2020).

A partir destes pressupostos, nosso objetivo é registrar as características e singularidades da vivência cotidiana de jogos e brincadeiras por crianças em praças e parques públicos da cidade de Vitória de Santo Antão durante a flexibilização das medidas de restrições impostas pela pandemia da COVID-19. Apontando que, este estudo importante para compreender essa nova configuração que a sociedade está enfrentando e como estão sendo desenvolvidas as brincadeiras perante a existência do COVID-19, nesses ambientes.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, analítico (TRIVIÑOS, 1987; GIL, 2007; MINAYO, 2011). Levando a pesquisa a um contato direto com o problema, visando explicá-lo e com isso descrever os fatos e fenômenos observados (GIL, 2007; TRIVIÑOS, 1987). Analisando os dados adquiridos de forma qualitativa centrado-se na descrição dos resultados obtidos, por meio da análise de conteúdo que propõem a descrição do conteúdo (BARDIN, 2011).

A pesquisa se deu em três etapas, a primeira (quadro 1) foi em relação a seleção de duas praças localizadas na cidade de Vitória de Santo Antão, nomeadas de Bela Vista e Livramento. Segunda etapa (quadro 2), foi a realização de três observação em cada praça com duração cada observação de trinta minutos a qual totalização ao final do estudo seis sessões de observações a terceira e ultima etapa foram as análises dos dados coletados das observações.

Quadro 1: Critérios para a seleção das Praças: Bela Vista e Livramento

Critérios de Inclusão:	Critérios de Exclusão:
Localização na área urbana;	Localização na área rural;
Conter espaços de lazer infantil;	Não conter espaços de lazer infantil,
Estarem em utilização pela população.	Não estarem em utilização pela população.

Quadro 2: Critérios para a realização das observações

Critérios de Inclusão para Observação:	Critérios de Exclusão para Observação:	Critérios de Observação
Crianças presentes nos espaços das duas praças escolhidas;	Outros indivíduos vivenciam brincadeiras nos espaços, a exemplo: adolescentes, adultos, idosos.	Observar para que fins as crianças presentes utilizam os espaços observados;
Crianças brincando nos espaços que constituem a praça;		Quantidade de crianças no local a cada sessão;
Crianças brincando nos equipamentos de lazer na presença e/ou participação dos pais, responsáveis e outras pessoas.		O que realizam em abundância no tempo que estão nesses espaços;

Quais brincadeiras e jogos são desenvolvidas.

Cuidados utilizados pelas crianças e responsáveis em relação ao Covid-19.

Resultados

O presente estudo se caracteriza enquanto resultados em dois momentos, o primeiro resultado é referente a caracterização dos espaços observados e o segundo caracterização das observações dos comportamentos infantis durante os jogos e brincadeiras.

A caracterização dos espaços observados mostra as descrições estruturais das praças como: equipamentos de lazer específicos e não específicos, localização e ambientes externos (Quadro 3 e 4). Já a caracterização das observações dos comportamentos infantis durante os jogos e brincadeiras, se propôs responder os critérios elencados na metodologia para as observações (Quadro 5 e 6).

Quadro 3: Praça do Livramento

Praça	Praça do Livramento
Localização	Livramento, Vitória de Santo Antão.
Equipamentos específicos e não específicos de lazer	Uma pista de caminhada/corrida, iluminação de led, parquinho de areia com balanços e gangorras, fonte luminosa, árvores nativas, presença do busto do Padre Félix Barreto, bancos e um coreto.

Ambientes externos

Três igrejas ao redor, câmara municipal, moradias e estabelecimentos comerciais (bebidas, alimentos, vestuário e funerária), além disso está em um bairro onde se situa outras praças que estão a curta distância.

Figura 1: Praça do Livramento



Fonte: Própria Autoria

Quadro 4: Praça da Bela Vista

Praça	Praça da Bela Vista
Localização	Bela vista, Vitória de Santo Antão
Equipamentos específicos e não específicos de lazer	Uma academia da cidade, quadra de futsal; duas quadras de areia de vôlei, academia da cidade, duas pistas de skate, banheiro feminino e masculino, pista de caminhada/corrida, dois parquinhos de areia (balanço, escorregador e escalada vertical), bancos, mesas com assentos de concreto e uma caixa de areia.
Ambientes externos	Quatro igrejas ao redor, posto de saúde, moradias e estabelecimentos comerciais (restaurantes, conveniências, salão, padaria, lanchonetes, lojas de roupas, farmácias e academias).

Figura 2: Praça da Bela Vista



Fonte: Própria Autoria

Figura 3: Academia da cidade da Praça da Bela Vista



Fonte: Própria Autoria

Caracterização das Observações dos Comportamentos Infantís Durante os Jogos e Brincadeiras

As observações foram realizadas em momentos distintos da pandemia da COVID-19, em um período de mais intensificações das medidas de proteção contra o vírus da COVID-19. E as últimas duas observações feitas na praça da Bela Vista, já não existia a obrigatoriedade de usos de máscaras e o cumprimento do distanciamento social imposto no começo da pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Durante a primeira fase da pandemia da COVID- 19 destacamos a existência da obrigatoriedade do uso de máscara, distanciamento social, higienização de materiais e equipamentos. No entanto, tais comportamentos não se mostraram cem por cento aderidos durante as observações.

No total das seis observações, foi observado o comportamento do brincar relacionado a utilização dos equipamentos de lazer presentes nas praças, tais como: balanços, gangorras e escorregador. Assim também foi possível diagnosticar em todas as seis observações a presença de equipamentos de lazer pessoais (bicicletas, patinetes, skates, carrinhos, bolas e baldinhos de areia), envolvidas no ato de brincar e jogar nos espaços que constituem a praça do livramento e da bela vista. Na praça do livramento foi notável que o público infantil pouco se utilizava de brincadeiras que não tivessem associados aos equipamentos de lazer presentes na praça. Em contrapartida, na praça da bela vista existem mais variações nas ações do brincar entre as crianças observadas (futebol improvisados, movimentos e ações da ginástica, se aventuram mais nos espaços que constituem a praça).

Destacamos alguns comportamentos e vivências lúdicas foram observados de modo repetido em ambas as praças, tais como: o brincar de pega-pega, desfrutar dos seus equipamentos de lazer pessoal, futebol improvisado, brincar com a areia do parquinho.

Nas seis observações foi possível identificar a intervenção de adultos no desenvolvimento das brincadeiras e jogos das crianças, que por muitas vezes limitam a ação da criança naquele ambiente.

Em relação ao quantitativo de crianças, apresentou-se uma média de 16 crianças observadas e durante as sessões foi visto que ambas as praças são bem utilizadas pela população infantil do município de Vitória de Santo Antão. E estão situadas em locais de boa localização com comércios e ambientes de grande fluxo de pessoas ao redor.

As observações que foram registradas nos quadros 3 e 4 ocorreram no período da pandemia da COVID-19, em momentos distintos, desde onde era obrigatório o uso de máscaras até o período em que foi liberado determinadas medidas como o uso de máscaras. Foi possível categorizar os comportamentos observados em tal período de acordo com os pontos elencados para as observações. Mesmo neste momento de pandemia e maior exposição ao vírus da COVID-19, o comportamento do brincar apresentou-se como uma expressão natural da criança. E com a abertura dos espaços públicos, a vivência de jogos e brincadeiras se reconfiguraram sem deixar de lado sua essência de espontaneidade e sociabilização.

Quadro 5: Observações relacionadas aos comportamentos das crianças e os cuidados preventivos dos responsáveis relacionados à COVID-19 duranteo brincar na Praça do Livramento

Observação	Local	Ambientes observados	Comportamentos infantis observados	Comportamentos e cuidados dos responsáveis	Quantidade de crianças observadas
1	Livramento 16/01/2022 (Domingo)	Parquinho de Areia e Ambiente Livre da Praça	Brincam nos equipamentos presentes no parquinho (Balanço e gangorra); Utilizam seus equipamentos de lazer (bicicleta, skate e patinete); Brincam com a própria areia do parquinho; Passeiam com seus animais (cachorros) e brincam de jogos como pega-pega.	Pais/responsáveis/adult os utilizavam máscaras e crianças estavam sem máscaras e sem cumprir o distanciamento social.	20
2	Livramento 06/02/2022 (Domingo)	Parquinho de Areia e Ambiente Livre da Praça	Utilizam os equipamentos de lazer (gangorra e balanço); Andam de bicicleta, Comem; Passeiam nos espaços que constituem a praça (andando e observando que tem na praça) e brincam de jogos como pega-pega congelou.	Do total de crianças observadas, 3 crianças utilizavam máscaras. Os adultos, em sua maioria, utilizavam máscaras e alguns que estavam não seguiam a recomendação e utilizavam amáscara ao nível do queixo.	14
3	Livramento 20/02/2022 (Domingo)	Parquinho de Areia e Ambiente Livre da Praça	Utilizam os equipamentos de lazer (gangorra e balanço); Andando de bicicleta e patinetes nos espaços da praça, comem. Brincam de “apostar corrida” de bicicleta. Brincam com a areia do parquinho.	Não foi observado nenhuma criança de máscara e quanto aos adultos poucos utilizavam ou portavam máscaras durante o período observado.	17

Quadro 6: Observações relacionadas aos comportamentos das crianças e os cuidados preventivos dos responsáveis relacionados à COVID-19 durante o brincar na Praça da Bela Vista

Observação	Local	Ambientes observados	Comportamentos infantis observados	Comportamentos e cuidados dos responsáveis	Quantidade de crianças observadas
1	Praça da Bela Vista 20/03/2022 (Domingo)	Parquinho de Areia e ambiente da academia da cidade	Utilizam dos equipamentos de lazer (escorregadores, escalada horizontal e balanços); Utilizam de alguns componentes presentes na Academia da Cidade para andar de skate, bicicleta e patinete e brincam de pega-pega e Esconde-Esconde.	Nos dois ambientes observados não foi observado nenhuma criança utilizando máscaras.	7
2	Praça da Bela Vista 09/04/2022 (Sábado)	Parquinho de Areia e ambiente da academia da cidade	Utilizam os equipamentos (balanço e escorregador); Conversam, usufruem do espaço e equipamentos da academia da cidade (escalador, escadas), passeiam com animais (cachorros) e andam de bicicleta; Brincam de pega-pega, Esconde-Esconde, “casinha” e brincam com a areia do parquinho e futebol.	No momento desta observação o Governo do Estado de Pernambuco foi liberado o uso de máscaras, sendo assim não foi observado nenhuma criança utilizando máscaras.	19
3	Praça da Bela Vista 24/04/2022 (Domingo)	Parquinho de Areia e ambiente da academia da cidade	Utilizam dos equipamentos e se aventuram neles (escalando, ficando empé no balanço, descendo rampas correndo) – Brincam de futebol, de pega-pega, com areia e seus próprios brinquedos, comem ao redor do parquinho de areia; andam de bicicleta; fazem manobras de ginástica (‘mortal’).	No momento desta observação o Governo do Estado de Pernambuco foi liberado o uso de máscaras, sendo assim não foi observado nenhuma criança utilizando máscaras.	16

Discussão

No presente estudo, tivemos como objetivo registrar as características e singularidades da vivência cotidiana de jogos e brincadeiras por crianças em praças e parques públicos da cidade de Vitória de Santo Antão durante a flexibilização das medidas de restrições impostas pela pandemia da COVID-19 (janeiro a abril de 2022). Foi possível notar em todas as observações que o comportamento do brincar estava relacionado a utilização dos equipamentos de lazer presentes nas praças, tais como: balanços, gangorras e escorregador. Assim também foi possível diagnosticar em todas as seis observações a presença de equipamentos de lazer pessoais (bicicletas, patinetes, skates, carrinhos, bolas e baldinhos de areia), envolvidas no ato de brincar e jogar nos espaços que constituíam as praças do Livramento e da Bela Vista.

Em relação a caracterização dos espaços observados, o estudo de Gonçalves e Rechia (2015), faz um apontamento sobre os locais com a presença de playground e equipamentos de lazer infantil, destacando a observação de atividades lúdicas, brincadeiras, jogos e até conversas ao redor desses espaços. O estudo ressalta que os equipamentos presentes na praça auxiliam no processo de apropriação dos espaços de lazer, mas, em contrapartida, não se pode afirmar que apenas a presença desses equipamentos assegure a vivência da população nestes espaços (GONÇALVES; RECHIA, 2015). Valendo ressaltar que a estrutura física também pode influenciar o processo do brincar

No nosso estudo, foi possível observar que em todas as seis visitas as crianças utilizavam os equipamentos específicos de lazer infantil presentes nas praças (balanços, gangorra, escorregador). Corroborando com o estudo de Luz e Kuhnen (2013), onde analisou o comportamento do brincar das crianças nas praças públicas do estado de Santa Catarina, foi apontado que os equipamentos tradicionais como: balanço, escorregador,

gangorra, vai e vem e ponte, são os mais utilizados pelo público infantil durante sua permanência no espaço da praça (LUZ; KUHNEN, 2013). Valendo ressaltar que a estrutura física também pode influenciar no desenvolvimento do brincar, tendo em vista que conforme a criança brinca ela se relaciona com o social e o físico. Sendo importante esses ambientes serem atrativos, conter áreas verdes, possibilita a criação de jogos e brincadeiras a fim dessa população explorar sua criatividade.

Comparando as observações nas duas praças, percebemos que na Praça do Livramento poucas crianças exploravam brincadeiras sem utilização dos equipamentos de lazer (parquinho de areia com balanço, gangorra e escorregador). Destas crianças, a maioria utilizava os equipamentos de lazer disponíveis no ambiente. Estes comportamentos podem ocorrer em função que esta praça apresenta poucas áreas verdes e livres de construções disponíveis. Consolidando este achado, Luz e Kuhnen (2013) apontam em sua pesquisa que a ação do brincar pode sofrer influência pelo fato da estrutura da praça conter menos espaços de áreas verdes e livres de edificações.

Em contrapartida, na Praça da Bela Vista existiu a vivência do brincar em todas as áreas, espaços e equipamentos de lazer pela maioria das crianças (parquinho de areia com balanço, gangorra e escorregador, academia da cidade, áreas arborizadas). Elas vivenciavam o brincar de maneira livre, através de brincadeiras de sua escolha. Algumas brincadeiras ocorriam de maneira repetida nas sessões, como por exemplo: o brincar de pega-pega e suas variações. Sabendo-se que esta é uma brincadeira tradicional, vivenciada na rua, livre e de poucas regras, ela proporciona aquisições de habilidades motoras, cognitivas e psicossociais, além de ser uma atividade lúdica fácil de ser vivenciada (MEDINA, 2015). No estudo de Bezerra e Medeiros (2020), sobre brincadeiras realizadas por crianças em praças públicas no estado da Paraíba, também evidenciaram a recorrência de determinadas brincadeiras, dentre elas: o pega-pega e o

pega-ajuda, correspondendo com as nossas observações.

O brincar livre que é definido por Ferland (2006) como um comportamento que a criança tem autonomia para decidir o que lhe é melhor fazer, em relação a este apontamento foi observado crianças brincando livremente com objetos pessoais (brinquedos), algo que foi habitual nas nossas visitas. Durante o tempo do brincar nas praças da Bela Vista e do Livramento, alguns objetos culturais foram utilizados como parte deste processo lúdico, dentre eles, havia patinetes, patins, bicicletas, bolas, carrinhos e baldes de areia. Segundo Brougère (2014), os brinquedos fazem parte da realidade infantil e o hábito de levar esses pertences aos seus locais de convívio é algo natural dessa população (BROUGÈRE, 2014). Além de ser um instrumento utilizado por prazer, o brinquedo está relacionado com as dimensões técnicas, materiais, culturais e desempenham funções específicas no contexto social, o que é apontado como um objeto vigorosamente presente na cultura infantil (BUJES, 2000; BROUGÈRE, 2014).

Outro resultado observado foi em relação ao uso de máscaras e respeito ao distanciamento social durante o brincar nas praças. Identificamos que mesmo durante o período de obrigatoriedade do uso de máscaras e distanciamento social, tais precauções não foram observadas durante as visitas às praças da Bela Vista e do Livramento. Este achado pode ser justificado em função da praça ser um ambiente ao ar livre e aberto. Além deste fato, no período da observação (janeiro a abril de 2022) a incidência da COVID-19 não estava mais em um período de alta transmissão e contaminação, devido à campanha de vacinação já estar em vigor para o público idoso ao infantil.

Acerca da pandemia e utilização dos espaços públicos de lazer através do público infantil não foram encontrados estudos tão específicos sobre o assunto. Mas, em um estudo sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na utilização dos parques verdes urbanos na cidade de Condeixa-a-Nova (Coimbra, Portugal), Soares e Pereira (2020)

realizaram uma pesquisa através de um questionário online, onde apontaram que antes da pandemia 20,70% da população frequentava de 3 à 5 vezes na semana a praça, e no período da pandemia essa frequência passou a ser 00,00%. Já na fase de desconfinamento, o número passou para 4,60% (SOARES; PEREIRA, 2020). O que podemos aferir que nesta fase de desconfinamento, é que a população estava retornando à vivência de atividades nos espaços públicos, e que mesmo estando liberado o acesso às praças essa retomada estava se dando de forma gradativa.

Apesar das medidas de segurança contra a COVID-19, como uso de máscaras e distanciamento entre as pessoas, não terem sido observadas, um fato nos chamou a atenção durante as visitas às praças. Mesmo não sendo um objetivo do nosso estudo, possíveis precauções dos responsáveis pelas crianças que brincavam nos ambientes pareciam estar relacionadas a participação destes durante alguns comportamentos de brincar. Em todas as visitas realizadas foram presenciadas as seguintes interferências: ajudar na execução de algumas brincadeiras e até utilização de equipamentos. Como por exemplo: balançar a criança, ajudar na gangorra, esperar após a descida do escorregador, este brincar orientado, se configura em uma ação para aprimorar e “ajudar” as ações das crianças (CARDOSO, 2012). E de acordo com Aranega, Nassim e Chiappetta (2006), no momento da brincadeira a criança aprende a interagir com os demais, lida com sentimentos de frustrações, perder, ganhar e respeitar. Além disso, a participação dos familiares ou pessoas de cunho afetivo da criança são importantes para promoção da sensação de segurança durante momentos de tensão, como este tempo de pandemia.

Considerações Finais

Através da pesquisa realizada nos dois ambientes selecionados (praça do Livramento e Bela Vista), foi possível descrever os comportamentos do brincar e jogar

durante o período de flexibilização das medidas de restrições impostas pela pandemia da COVID-19, de janeiro de 2022 até abril de 2022. Onde as brincadeiras e jogos registrados nas sessões de observação se basearam em: utilização dos equipamentos de lazer, pega-pega, futebol improvisado, esconde-esconde, brincam com areia dos parquinhos e brincam com seus equipamentos de lazer pessoal. Foi verificado a questão da utilização dos equipamentos de lazer específicos e não específicos pelo público infantil. Onde as crianças em sua grande maioria fizeram a escolha pela utilização dos equipamentos de lazer específicos presentes nas praças (gangorras, escorregador e escalador vertical), mas que também foi presenciado esse público buscando outras formas de brincarem nos espaços que constituíam as praças, explorando além dos equipamentos específicos de lazer e desenvolvendo outras atividades, tais como: brincando com equipamentos pessoais, conversando, comendo, passeando com animais.

Em relação a pandemia da COVID-19, nossa pesquisa perpassou por diferentes momentos da pandemia, desde a obrigatoriedade do uso de máscaras e distanciamento social ao momento de liberação de tais medidas. Durante as seis sessões realizadas foi enxergado que durante as práticas do brincar o uso de máscaras, distanciamento pessoal e higienização do espaço e equipamentos não foram observados de forma efetiva, o que pode ser justificado por ambos os espaços serem abertos e ao ar livre.

As vivências do brincar se configuram em possibilidades espontâneas e livres às quais os indivíduos já vivenciavam antes da pandemia, no entanto, apesar das restrições impostas neste período pandêmico, constatamos que o brincar ocorreu mesmo com a presença do vírus da COVID-19, como pudemos observar em várias brincadeiras já conhecidas em nossa cultura. Mas, que em contrapartida é possível aferir que o ambiente de certa forma influencia nessa construção do brincar de uma maneira diferente e que essas ações vão se adaptando de acordo com o espaço físico o qual as crianças são

expostas.

Enquanto pesquisadora, pude perceber que a pandemia da COVID-19, pouco interferiu nas relações do brincar no público infantil, a simplicidade do diálogo, trocas de objetos (brinquedos), o contato físico foi visto nas observações, por serem um público não foram observadas durante as visitas às praças da Bela Vista e do Livramento. Este achado pode ser justificado em função da praça ser um ambiente ao ar livre e aberto. Além deste fato, no período da observação (janeiro a abril de 2022) a incidência da COVID-19 não estava mais em um período de alta transmissão e contaminação, devido à campanha de vacinação já estar em vigor para o público idoso ao infantil.

Acerca da pandemia e utilização dos espaços públicos de lazer através do público infantil não foram encontrados estudos tão específicos sobre o assunto. Mas, em um estudo sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na utilização dos parques verdes urbanos na cidade de Condeixa-a-Nova (Coimbra, Portugal), Soares e Pereira (2020) realizaram uma pesquisa através de um questionário online, onde apontaram que antes da pandemia 20,70% da população frequentava de 3 à 5 vezes na semana a praça, e no período da pandemia essa frequência passou a ser 00,00%. Já na fase de desconfinamento, o número passou para 4,60% (SOARES; PEREIRA, 2020). O que podemos aferir que nesta fase de desconfinamento, é que a população estava retornando à vivência de atividades nos espaços públicos, e que mesmo estando liberado o acesso às praças essa retomada estava se dando de forma gradativa.

Apesar das medidas de segurança contra a COVID-19, como uso de máscaras e distanciamento entre as pessoas, não terem sido observadas, um fato nos chamou a atenção durante as visitas às praças. Mesmo não sendo um objetivo do nosso estudo, possíveis precauções dos responsáveis pelas crianças que brincavam nos ambientes pareciam estar relacionadas a participação destes durante alguns comportamentos de

brincar. Em todas as visitas realizadas foram presenciadas as seguintes interferências: ajudar na execução de algumas brincadeiras e até utilização de equipamentos. Como por exemplo: balançar a criança, ajudar na gangorra, esperar após a descida do escorregador, este brincar orientado, se configura em uma ação para aprimorar e “ajudar” as ações das crianças (CARDOSO, 2012). E de acordo com Aranega (2006), no momento da brincadeira a criança aprende a interagir com os demais, lida com sentimentos de frustrações, perder, ganhar e respeitar. Além disso, a participação dos familiares ou pessoas de cunho afetivo da criança são importantes para promoção da sensação de segurança durante momentos de tensão, como este tempo de pandemia.

REFERÊNCIAS

ARANEGA, Carla Duffles Teixeira; NASSIM, Claudia Perez; CHIAPPETTA, Ana Lúcia de Magalhães Leal. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Cefac**, v. 8, n. 2, p. 141-146, 2006. Acesso em: 9 nov. 2022.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, A. S.; MEDEIROS, D. P. As brincadeiras realizadas por crianças nas praças da cidade de Patos-PB. **Licere**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 1–18, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.21764. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/21764>. Acesso em: 9 nov.2022.

BICHARA, Ilka Dias. O brincar no ambiente urbano: limites e possibilidades em ruas e parquinhos de uma metrópole. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, p. 388-395, 2013. DOI: 10.1590/S0102. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/NqXxHmQtWqVqJcyTd8HYwNQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL, Senado. **Constituição. 1988**. Brasília (DF), 1988.

BRONFENBRENNER, U. Environments in developmental perspective: theoretical and operational models. *In*: B. L. FRIEDMANN & T. D. WACHS (Orgs.). **Conceptualization and assessment of environment across the life span**. Washington DC: American Psychological Association, 1999. p. 3-30. DOI: 10.1037/10317-001. Disponível em: <https://psynet.apa.org/record/1999-02242-001>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2014.

BUJES, M. I. Criança e brinquedo: feitos um para o outro? *In*: COSTA, M. V. (org.). **Estudos culturais em educação: mídias, arquitetura, brinquedo, biologia**. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2000. p. 205-228.

BURNS, Y. R.; MACDONALD, J. **Fisioterapia e crescimento na infância**. Santos, São Paulo, 1999.

CARDOSO, M. G. **Criando contextos de qualidade em creche: ludicidade e aprendizagem**. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) - Universidade do Minho, Instituto de Educação. Portugal, 2012. Acesso em: 10 dez. 2022.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FERLAND, Francine. **Vamos brincar?** Na infância e ao longo de toda a vida. Lisboa: Climepsi Editores, 2006.

FREEMAN, Shirra; EYKELBOSH, Angela. COVID-19 and outdoor safety: considerations for use of outdoor recreational spaces. **National Collaborating Centre for Environmental Health**, v. 829, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://nceeh.ca/sites/default/files/COVID-19%20Outdoor%20Safety%20-%20April%2016%202020.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Ed Atlas, 2007.

GONÇALVES, F. S; RECHIA, S. Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz e suas formas de apropriação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v.37, p.265-271, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2013.12.002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/dk5Nts3yMDJw4ygT9FkP6MP/?format=html&lang=pt> Acesso em: 10 abr. 2022.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. **O jogo como elemento da Cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LEE, C. **O crescimento e desenvolvimento das crianças**. Londres: Longman, 1977.

LUZ, G. M.; KUHNEN, A. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Santa Catarina, v.26, n.3, p.552-560, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000300015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/BXgFzng5YT59BBk9jHCQvWn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2022.

MEDINA, Vilma. **Benefícios de brincar ao ar livre com as crianças**. Site g1, guia infantil. Fevereiro, 2015. Disponível em: <https://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/jogosbeneficios-de-brincar-ao-ar-livre-com-as-criancas/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

OLIVEIRA, L. A, MASCARÓ, J. J, Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69,

abr./jun. 2007. Disponível em:
<https://www.seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/view/3737>. Acesso em: 22 fev. 2022

OMS – Organização Mundial de Saúde. Painel da OMS coronavírus (COVID-19). OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/m>. Acesso em: 22 de junho de 2020.

SANTOS, Ana Karina; BICHARA, Ilka Dias. Brincadeiras e contextos: alguns pressupostos para o estudo desta relação. **Temas pertinentes na construção da Psicologia Contemporânea**, p. 277-297, 2005. Acesso em: 22 de maio de 2021.

SOARES, M; PEREIRA, L. Impacto da pandemia da covid-19 nos hábitos de utilização dos parques verdes urbanos: o caso de Condeixa-a-Nova. GOT, **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, Porto, n. 20, p. 167, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Manuel-Soares-5/publication/348057921_Impacto_da_pandemia_da_Covid-19_nos_habitos_de_utilizacao_dos_parques_verdes_urbanos_o_caso_de_Condeixa-a-Nova/links/6091975e299bf1ad8d789bb0/Impacto-da-pandemia-da-Covid-19-nos-habitos-de-utilizacao-dos-parques-verdes-urbanos-o-caso-de-Condeixa-a-Nova.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

SOUZA, A.; VIEIRA M.L. **Origens históricas da brincadeira. Psicologia Brasil**, v.2, p.28-33, 2004.

TEIXEIRA, A.N; LÔBO, K.R.G.; DUARTE, A.T.C. A criança e o ambiente social: aspectos intervenientes no processo de desenvolvimento na primeira infância. **Id On Line Revista de Psicologia**, Jabotão dos Guararapes, v.10, n.31, p.114-134, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v10i31.530>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/530>. Acesso em: 22 maio 2022.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTINE, G.; MCKENDRICK, J. Children's outdoor play: Exploring parental concerns about children's safety and the changing nature of childhood. **Geoforum**, v.2 n.2, p.219-235, 1997. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0016-7185\(97\)00010-9](https://doi.org/10.1016/S0016-7185(97)00010-9). Disponível: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0016718597000109>. Acesso em: 10 abr. 2022.

WINNICOTT, D. W. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: IMAGO editora LTDA, 1975.

Endereço das Autoras:

Stheffany Júlia Alves do Monte
Endereço Eletrônico: stheffany.julia@ufpe.br

Isabeli Lins Pinheiro
Endereço Eletrônico: isabeli.pinheiro@ufpe.br